

A Sustentabilidade Econômica dos Bens Culturais Materiais em Jaguarão, RS: o caso do mercado público

*La Sustentabilidad Económica de los Bienes Culturales Materiales en
Jaguarão, RS: el caso del mercado público*

Alef Franco Caldeira¹

Helora Ataydes Dilelio Ávila²

Patrícia Schneider Severo³

Alessandra Buriol Farinha⁴

Resumo

A pesquisa aborda a utilização do patrimônio cultural material e como refletir sobre sua sustentabilidade econômica. Para isso foi utilizada uma abordagem qualitativa, com o objetivo exploratório e uma discussão bibliográfica a respeito da sustentabilidade dos patrimônios culturais materiais. Dessa forma o estudo se baseia no mercado Público de Jaguarão, a fim de se debater uma estratégia de reconfiguração desse local, para uma nova utilização, tentando impactar minimamente a memória do local, propondo uma maneira de inteirá-lo novamente com a comunidade. Nesse contexto traz-se a segunda problemática que retrata o como esses locais podem se manter economicamente na atualidade, levando em consideração a identidade e a história. É nesse foco que a pesquisa irá aprofundar-se, no como utilizar e manter esses espaços que constituem patrimônios culturais materiais, sem que se torne estritamente comercial, sem acessibilidade e identificação da comunidade.

Palavras-Chave: sustentabilidade econômica; Patrimônio cultural; Mercado Público.

Resúmen

La investigación aborda la utilización del patrimonio cultural material y cómo reflexionar sobre su sustentabilidad económica. Para ello se utilizó un abordaje cualitativo, con el objetivo exploratorio y una discusión bibliográfica acerca de la sustentabilidad de los patrimonios culturales materiales. De esta forma el estudio se basa en el mercado público de Jaguarão, a fin de debatir una estrategia de reconfiguración de esos locales, para una nueva utilización, intentando impactar mínimamente la memoria del local, proponiendo una manera de enterarlos nuevamente con la comunidad. En ese contexto se trae la segunda problemática que retrata el cómo esos lugares pueden mantenerse económicamente en la actualidad, teniendo en cuenta la identidad y la historia. Es en ese foco que la investigación se profundizará, en cómo utilizar y mantener esos espacios que constituyen patrimonios culturales materiales, sin que sea estrictamente comercial, sin accesibilidad e identificación de la comunidad.

Palabras claves: Sustentabilidad económica; Patrimonio cultural; Mercado Público.

1. Introdução

O presente trabalho trata da discussão sobre utilização ou reutilização dos patrimônios culturais materiais das cidades, em seu contexto atual e sua sustentabilidade econômica perante as modificações da cultura local, identidade, valorização e dificuldades de manutenção desses bens por falta de recursos.

Nesse intuito irá utilizar-se nesta pesquisa o exemplo do mercado Público de Jaguarão, RS, construção de 1867 e atualmente encontra-se em fase final de restauro (Conforme as Figuras 01 e 02). Os produtos, mercadorias e também escravos que chegavam a Jaguarão na época, vinham principalmente pelo Rio Jaguarão e desembarcavam-no cais do porto. Na praça do desembarque, localizada defronte ao mercado público eram realizadas as atividades comerciais locais, antes mesmo da sua construção (TORMAM, 2013).

Figura 01: Mercado Público de Jaguarão em meados do século XX.



Fonte: Site Jaguarão.net (2017)

Figura 02: Mercado Público de Jaguarão no ano de 2017.



Fonte: Feito pelo autor (2017)

Essa foi a justificativa para a construção do mercado público em Jaguarão, que servia principalmente para o comércio de pescados e alimentos produzidos no local. A construção também retrata o período neocolonial de acordo com sua estrutura sofisticada na época e pela representação do elitismo e poder. O mercado público hoje é tombado como patrimônio

histórico do estado do Rio Grande do Sul pelo IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Estadual, e patrimônio histórico e paisagístico pelo IPHAN - Instituto Histórico e Artístico Nacional, justamente com o centro histórico da cidade de Jaguarão (TORMAM, 2013).

A principal motivação para a escrita deste trabalho é por compreender que o espaço do mercado público deve ser acessível à comunidade, para que essa o acolha em seu cotidiano, e que identifique de alguma forma o coletivo através da cultura, gastronomia, espaços de exposições e apresentações artísticas, dentre outros.

2. Metodologia

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e uma discussão bibliográfica, pois apresenta o debate sobre o tema do patrimônio cultural material e suas utilizações na atualidade, respeitando seu valor histórico e uso social. O estudo também trabalha com registros fotográficos do local analisado.

O trabalho também tem caráter exploratório, pois evidencia um problema da atualidade que trata da forma com que são trabalhados e utilizados os patrimônios culturais materiais nos dias de hoje, tentando chegar-se a uma estratégia de ocupação desses locais que leve em consideração a história, cultura e preservação, adaptando o espaço as necessidades da comunidade, proporcionando assim um local acessível para todos. É importante salientar que a pesquisa está em andamento.

3. A Utilização de patrimônios culturais

Para discutirmos a sustentabilidade dos patrimônios culturais é preciso destacar todos os significados expressos em seus valores culturais. Atualmente é preciso adaptar as inovações de comércio, a modificação da cultura durante os anos e a mudança de seus aspectos sociais decorrentes desse processo.

Partindo do princípio de que o patrimônio cultural expressa o contexto do lugar e da comunidade, é importante ressaltar os valores que originam a memória social, como afirma Arantes, (1999, p. 129), “Há o que chamo de patrimônio-referência, ou seja, a dimensão do bem cultural que diz respeito aos sentidos enraizados e subentendidos na ação social; estes são os significados que estruturam a memória coletiva”. Uma das bases fundamentais é a preservação da memória e identidade dos patrimônios culturais, pois uma estrutura sem vínculo social, com o tempo passa a não ter mais sentido com os indivíduos, com isso perde seu valor. De acordo com o autor:

Esta é uma característica do patrimônio-recurso, noção que aponta para o potencial simbólico e funcional do bem cultural e que é passível de ser vivificado e transformado pela vida social tanto em termos práticos (visando o atendimento de novas necessidades do grupo social) quanto simbólicos (na incorporação a rituais e na construção de imagens que, por assim dizer, reinventam tradições e identidades) (Arantes, 1999, p. 130).

Essa demonstra o quanto é pertinente reinventar ou readaptar esses lugares de memória de acordo com a sociedade atual, ou seja, transformando-o da maneira como acontecia para uma nova realidade, porém sempre respeitando sua motivação principal, no caso do mercado público um ponto de comércio onde todos possam interagir do mesmo espaço.

Neste contexto, é importante enfatizar que Jaguarão, por estar situada na fronteira com o município de Rio Branco, no Uruguai, é uma cidade de comportamentos binacionais, híbrida desde sua fundação. O espaço do mercado público deve considerar e privilegiar esta característica geo-cultural, pois, conforme Mazzei (2000), a identidade fronteiriça também se constitui como um patrimônio.

4. A Sustentabilidade econômica dos patrimônios culturais

A pesquisa, no entanto, se baseia em refletir acerca de estratégias para se operacionalizar economicamente essas estruturas físicas (patrimônios), que com o decorrer do tempo deixam de ser utilizadas por estarem em estado de conservação inadequado.

Essa operação deve se dar de forma que se crie um planejamento estratégico focado, pensando no uso de determinado bem cultural, através da agregação de valor cultural e econômico, ou seja, é preciso valorizar sua história e cultura, e, ainda, organizar uma estrutura comercial para que o bem possa se manter.

É visível à revalorização pela economia da diversidade cultural, assim como das camadas históricas sobrepostas e amalgamadas no espaço urbano, pela economia. Iniciativas de apropriação, reinterpretação, reabilitação e mesmo reinvenção de tradições são postas em prática por um número crescente de atores e grupos sociais e, ao mesmo tempo, tornam-se alvo de atenção de especialistas de publicidade e *marketing* em seus projetos visando à produção de mercadorias e negócios de inflexão cultural ou de valor cultural agregado. Esses processos tornam ainda mais tensa a já complexa realidade da preservação e requerem mais atenção dos pesquisadores (ARANTES, 2006, p. 7).

Esboça-se, então, o principal problema de empreender nos patrimônios, ou seja, como manter o valor histórico e cultural de forma que adéque as necessidades atuais da comunidade? Sem dúvida para que isso funcione é preciso manter o equilíbrio entre os elementos sociais, ambientais e econômicos, fazendo assim uma nova criação de panorama para fins lucrativos desses locais.

O patrimônio urbano é bom para o desenvolvimento sustentável, para as festas, para a civilidade e também, porque não, para os negócios. O desafio que se apresenta ao sistema como um todo é encontrar o ponto de equilíbrio entre essas forças, ou seja, construir a sustentabilidade econômica e socioambiental da preservação (ARANTES, 2006, p. 8).

Percebe-se, então, uma barreira para se chegar à sustentabilidade econômica dos patrimônios culturais, pois na tentativa de retornar o local a atividade comercial é preciso inovar, no entanto essa inovação não pode impactar na utilização por meio da comunidade dos lugares, ou seja, torna-los apenas acessível para um perfil de cliente que tenha renda suficiente para pagar o serviço.

Talvez o desafio não seja a utilização dos patrimônios culturais, mas sim a metodologia de como ele será estruturado e planejado para ser utilizado, pois a discussão em foco é a vida útil e econômica dos patrimônios culturais, no entanto, se não houver nenhuma iniciativa podem deixar de existir.

5. Conclusões

A pesquisa objetivou debater a utilização dos patrimônios culturais materiais e sua sustentabilidade econômica, uma vez que, para isso, como foi explanado, é preciso preservar a memória social dos patrimônios, reabilitar a cultura de acordo com a modificação das necessidades sociais durante os anos e agregar seu valor histórico visando à readequação do espaço de forma que se seja sustentável economicamente e acessível.

Operacionalizar os patrimônios culturais materiais significa configurar seu espaço, fazendo uma reflexão a todo seu contexto histórico e cultural. O empreendedorismo se apresenta como uma forma de apropriar dos espaços físicos construindo uma estrutura capaz de dar utilidade econômica para bens culturais estagnados no tempo e fortalecendo seu vínculo ao grupo social.

Desse modo se propõem o estudo de uma técnica apropriada, adaptando esses espaços para empreender, será um passo importante para que se constitua a sustentabilidade econômica dos patrimônios culturais. Uma mescla da história, memória e identidade se difundem e constroem uma nova base para a inovação dos locais.

A sustentabilidade econômica na utilização de patrimônios culturais tem que ser alvo de frequentes pesquisas, pois se trata justamente da formulação do planejamento econômico, ressaltando também os limites para exploração do comércio no local. Nesse contexto, a implantação da inovação econômica deve respeitar todos os parâmetros sociais e culturais da comunidade.

O mercado público de Jaguarão se encontra em um processo de restauro, e não se sabe o futuro sobre a gestão do espaço. Essa pesquisa visa expor esse local e propor uma utilização que transmita a história, mas que mude sua estrutura de comércio em relação às necessidades de hoje, sem simplesmente abrir para o comércio se tornando inacessível à própria comunidade de Jaguarão.

Referências

ARANTES, Antônio Augusto. Repensando os aspectos sociais da sustentabilidade: a conservação integrada do patrimônio ambiental urbano. **Projeto História**, São Paulo, p.121-134, 18 maio 1999.

ARANTES, Antônio Augusto. O Patrimônio cultural e seus usos: A Dimensão urbana. **Habitus Goiânia**, v. 4, n. 1, p.425-435, 2006.

MAZZEI, Enrique. **Rivera (Uruguay) – Sant’Ana (Brasil): Identidad, território e integración fronteriza**. Departamento de Sociologia da Universidad de la República, 2010.

TORMAM, Josi Silva. Uma Breve História: Mercado Público de Jaguarão. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 5, n. 2, p.1-1. 2013.